

VISÃO DO CORREIO

Avanço para a saúde pública

A Plataforma Nacional de Saúde, iniciativa interinstitucional em fase de testes, tem o potencial de representar um salto qualitativo na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) em benefício do cidadão. Ao detalhar os procedimentos médicos, os processos administrativos e as responsabilidades de cada ente federado no fornecimento de medicamentos, a base de dados pode ser um instrumento valioso para conter a judicialização na saúde.

Segundo dados compilados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mais de 940 mil processos estavam pendentes no Judiciário brasileiro até 31 de maio deste ano. Desde 2020, observa-se uma curva ascendente de novos processos inseridos no sistema, a grande maioria no âmbito da Justiça Estadual. Em apenas seis anos, de 2020 a 2026, a quantidade de novos processos dobrou, saltando de 350 mil para 704 mil casos. A demanda é muito maior do que a capacidade dos magistrados de julgar. Em 2026, 295 mil processos foram julgados, com um tempo médio de 289 dias para a ocorrência da primeira decisão judicial.

Esse extrato oferece um panorama do desafio monumental que se impõe para o Judiciário, a quem cabe decidir sobre o direito constitucional do cidadão à saúde; e para o Executivo, que tem o dever legal de oferecer todas as possibilidades de atendimento e assistência médica por meio do SUS.

É nesse contexto que se ressalta a importância da Plataforma Nacional de Saúde. Desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), a partir das diretrizes definidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o sistema reúne informações sobre medicamentos prescritos no Sistema Único de Saúde

(SUS) em todo o país e permite o compartilhamento desses dados com o Poder Judiciário.

Trata-se de um instrumento importante para auxiliar os magistrados a tomarem a melhor decisão, respaldada por evidências e informações consistentes. “Para além do processo judicial, a plataforma funcionará como um banco de dados, de forma segura, transparente, célere e, principalmente, fundamentada em informações de saúde, que são muito importantes tanto para a análise do SUS quanto para a análise do Poder Judiciário”, esclareceu a conselheira do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Daiane Lira, em entrevista ao programa *CB.Poder*, dos Diários Associados.

A Plataforma Nacional de Saúde tem dois méritos relevantes para o cidadão que confia na força do SUS e para os contribuintes que financiam o sistema. Em primeiro lugar, a ferramenta permite uma padronização das informações reunidas por estados e municípios na gestão e na oferta dos serviços de saúde. Em segundo lugar, reforça a diretriz de que saúde pública é uma política de Estado, afastando o risco de gestores instrumentalizarem o atendimento à população. Com o controle do Judiciário, crescem as chances de uma resposta mais eficiente do Estado, descontaminada de proselitismo, desvios de finalidade, exploração eleitoral e outras distorções da administração pública e da política.

Considerando a urgência que, muitas vezes, se impõe para casos que envolvem a situação clínica do paciente, a judicialização da saúde no Brasil é um problema que precisa ser encarado firmemente pelo poder público. A Plataforma Nacional de Saúde desponta como uma promissora iniciativa para reduzir o sofrimento de usuários do SUS e fazer Justiça com o dinheiro do contribuinte.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O mundo cabe aqui

Brasília é sede dos Poderes da República, o lar de gerações nascidas aqui, o porto que acolheu e segue acolhendo muitos migrantes. Mas a capital também é anfitriã do mundo. Abriga as embaixadas dos outros países, que além do ofício diplomático, proporcionam cultura do mais alto nível.

São muitas as histórias, as visitas e os projetos de intercâmbio cultural que temos com muitos países que têm representação diplomática aqui. O **Correio Braziliense**, desde a sua criação, registra essa troca. No nosso centro de documentação, temos arquivos valiosos, que mostram visitas de autoridades, de nobres e de muitos artistas e intelectuais, que estiveram na capital, muitos no passado a convite de Juscelino Kubitschek, que tinha obsessão em fazer de Brasília um símbolo do desenvolvimento do Brasil.

Muitos desses registros são, por exemplo, da presença de franceses ilustres. No próximo dia 14, a França celebra a Tomada da Bastilha, uma revolta importantíssima que simboliza a luta contra a tirania da monarquia absolutista francesa e marca o período conhecido como Revolução Francesa. Para celebrar a data, o **Correio** e a Embaixada da França publicam o caderno especial França-Brasil – Memórias de Encontros Culturais, que reconstitui as visitas de grandes artistas, escritores e pensadores franceses a Brasília, desde a fundação da cidade até o período mais recente. Não só as visitas, mas a história de integração dos dois países.

Escrito e editado por Severino Francisco, o projeto teve a curadoria e edição de pesquisa de Cilene Vieira, gestora do Centro de Documentação (Cedoc), e pesquisa de Mauro Ribeiro da Silva e Francisco Lima, “garimpeiros” oficiais das preciosidades da nossa memória impressa e digital. O caderno nos leva de volta a 1959, quando antes

mesmo da inauguração, JK recebeu André Malraux, um dos maiores intelectuais e políticos franceses do século 20, na época Ministro da Cultura da França, que proferiu um discurso histórico sobre a ousadia arquitetônica da cidade, comparando-a a Grécia e cunhando o slogan “Capital da Esperança.”

Nesse período inicial, também houve a visita do casal de filósofos Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir — esta saiu “decepcionada” com a organização em excesso e chegou a duvidar que um dia a cidade tivesse alma. Há passagens deliciosas, como a do astro francês Jean-Paul Belmondo que veio a Brasília para filmar parte do clássico O Homem do Rio e a do lendário Charles Aznavour, que gravou a música Rendez-vous à Brasília. Ainda na seara musical, o caderno relembra a passagem do maestro e compositor Michel Legrand, fascinado por Bossa Nova, que fez um concerto na Torre de TV, ao ar livre, bem ao estilo da capital.

Enfim, o caderno é um passeio pelas relações entre Brasil-França, por meio dos registros memoriais do **Correio**. Para nós, é uma honra contar sobre as parcerias e projetos do Brasil e de Brasília com as embaixadas.

Recentemente, também estive na Embaixada da Suíça, em um evento de celebração da relação entre os dois países. Conheci a parceria da Embaixada com a associação Comissão Solidária, do bairro histórico da Vila da Barca, na periferia de Belém. Iniciada em abril de 2025 com o projeto Roteiro Cozinha Periférica, a colaboração formou mulheres da comunidade em gastronomia amazônica e, posteriormente, levou o grupo a assumir o catering das atividades oficiais da Suíça durante a COP30. Comida deliciosa, conversa incrível e uma recepção calorosa dos suíços. Brasília sendo Brasília desde sempre: uma casa de encontros memoráveis.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Verbas públicas 1

Mais uma vez, a verba pública é tratada como propriedade privada com emendas manipuladas como se fossem fichas de um jogo político de um cassino de quinta categoria. Mais uma vez, um dirigente partidário “probo e impoluto” no centro de um esquema que deveria ser impossível em um Estado minimamente sério. O pior é que tem gente que opera dentro do Congresso Nacional como se estivesse administrando um negócio próprio, com planilhas secretas, indicações forjadas e valores negociados como se o orçamento fosse mercadoria de balcão. Enquanto estivermos à mercê de políticos que pregam honestidade e transparência, mas agem de forma oposta nos bastidores, o Brasil nunca vai crescer.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Verbas públicas 2

O volume das verbas partidárias no Brasil transformou a política em um negócio corporativo altamente lucrativo, sustentado pelo contribuinte. O argumento de que o financiamento público protege a democracia perde o sentido diante de cifras bilionárias que servem apenas para perpetuar caciques no poder. A verdadeira vergonha é a inversão de prioridades: bilhões são drenados para campanhas e marqueteiros enquanto o país patina em carências básicas de saúde, educação e infraestrutura. Sob a sombra de fiscalizações lenientes e anistias autoconcedidas, o sistema político se distancia das ruas. A democracia tem seu preço, mas não pode sacrificar a dignidade do povo. Estancar essa sangria é a única reforma política que de fato interessa à sociedade.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Sem árvores

Certa vez, o professor Manoel Cláudio, renomado dendrologista (ramo da botânica que estuda as árvores) disse-me que certo prefeito do câmpus da Universidade de Brasília (UnB) teria dito, diante de uma árvore caída: “Árvore é um problema, suja tudo, representa risco para os pedestres e veículos, entre outros males”. Agora, o prefeito de Alto Paraíso de Goiás pretende extirpar as árvores da avenida principal da cidade. Realmente, parece que muitos seres humanos enlouqueceram. Será possível a vida no planeta desprovido das árvores? O problema não é o reino vegetal, mas os seres humanos, que só sabem viver destruindo os recursos naturais.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Bets e dignidade humana

Um dado alarmante que acende um alerta vermelho no nosso ordenamento jurídico e social. O vício em jogos (ludopatia) destrói patrimônios e famílias diariamente. As medidas recentes adotadas pelo Ministério da Fazenda — como os alertas de que podem causar dependência — podem ajudar. O Judiciário também já vem reagindo com decisões recentes importantes, determinando a devolução de valores a apostadores compulsivos quando demonstrada a falta de mecanismos de

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

Declarações pobres de significados: Milei vem fazer campanha para Flávio Bolsonaro, e Jorge Jesus disse que Neymar acabou.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Algumas famílias pensam que ainda existem capitânias hereditárias no Brasil.

Itiro Iida — Asa Norte

Esse absurdo de o Congresso controlar uma parte significativa do Orçamento Público, invadindo a competência do Executivo, tem que acabar! Essa coisa de “orçamento secreto” é outra forma de falar que bilhões estão sendo desviados do erário.

Fernando Guedes — Joinville (SC)

Brasília tem a maior inflação em junho, diz o IBGE. Ir ao supermercado para uma compra boba, de reposição, significa deixar ao menos R\$ 200. Uma compra do mês chega a doer!

Paula Medeiros — Taguatinga.

proteção pelas plataformas. O entretenimento não pode se sobrepor à dignidade humana e à saúde pública.

» **Adriano Rodriguez**
Brasília

O futebol e a vida

A vida é como uma partida de futebol: quando começa, estamos animados e acreditando na vitória. Com o avanço do jogo, enfrentamos um adversário desconhecido e tudo pode ou não acontecer. E, se não conseguimos fazer gol durante o tempo regulamentar, no final queremos pôr tudo à prorrogação Mas o árbitro é independente, e só ele que sabe qual será o tempo de cada partida. Mesmo sabendo a escalação, não sabemos qual será o resultado. Quando percebemos faltam cinco minutos e ainda não fizemos um gol. E queremos fazer tudo que não fizemos durante a partida. Assim também é a vida, uma partida certa e um destino incerto! Vamos levando sem perceber a principal incerteza: que não sabemos quanto tempo ainda nos resta. O tempo passa tão rápido que não percebemos a nossa finitude. E vamos levando a vida como se tivéssemos todo o tempo do mundo. E o maior paradoxo é justamente esse: por não sabermos quando nosso tempo termina é que vivemos como se ele fosse infinito. Fazemos como os craques do futebol: estejamos sempre prontos para a próxima partida, porque nunca sabemos se e quando seremos escalados para o jogo, mas sabemos que o jogo uma hora termina.

» **Sylvana Machado Ribeiro**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp , para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D4**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br